

# Policy Brief

Setembro 2025

## Alterações climáticas e envelhecimento: visão dos profissionais de saúde e serviço social

### Contexto do estudo

- As alterações climáticas são reconhecidas como a maior ameaça à saúde do século XXI.
- Idosos estão entre os mais vulneráveis, devido a doenças crónicas, menor capacidade de adaptação e fatores sociais/económicos.
- Profissionais de saúde e do setor social acompanham diariamente esta população e podem reforçar a sua resiliência.
- Persistia uma lacuna sobre como estes profissionais percecionam riscos, barreiras e necessidades de formação.
- O projeto europeu chAnGE (Erasmus+, 2023–2026) envolve parceiros da Irlanda, Portugal, Finlândia, Áustria e Grécia, para desenvolver soluções educativas inovadoras.

### Resumo das conclusões

- Os Profissionais reconhecem o impacto das alterações climáticas nos idosos, mas enfrentam falta de tempo, recursos e formação.
- É urgente apoio institucional e capacitação prática para transformar consciência em ação efetiva.

### Introdução

As alterações climáticas são um dos maiores desafios à saúde global, afetando especialmente os idosos pela sua vulnerabilidade física e social.

Embora o projeto europeu chAnGE (*Climate change and healthy AgeinG: co-creating E-learning for resilience and adaptation*) evidencie a importância de capacitar profissionais para a adaptação às alterações climáticas, em Portugal pouco se sabe sobre como os profissionais de saúde e do setor social percecionam este impacto e se sentem preparados para agir. Este estudo procurou responder a esta lacuna, tendo como objetivo identificar preocupações, barreiras e necessidades destes profissionais, que acompanham diariamente a população idosa e desempenham um papel essencial na promoção da resiliência comunitária face às mudanças climáticas.

### Síntese da investigação

O estudo aplicou um inquérito a 150 profissionais do setor da saúde e serviço social em Portugal - na rede de Residências Assistidas para idosos *emeis* e incluiu enfermeiros, médicos, cuidadores, psicólogos, assistentes sociais, animadores socioculturais, nutricionistas e gestores.

O questionário combinou escalas de *Likert*, questões de escolha múltipla e perguntas abertas para captar perceções, barreiras e necessidades.

A análise revelou elevada consciencialização sobre os riscos das alterações climáticas, forte sentido de responsabilidade na comunicação com idosos e famílias, mas também limitações significativas de tempo, recursos e formação.

Estes resultados evidenciam a necessidade urgente de capacitar os profissionais que estão na linha da frente dos cuidados a uma população cada vez mais exposta aos impactos.

### Resultados

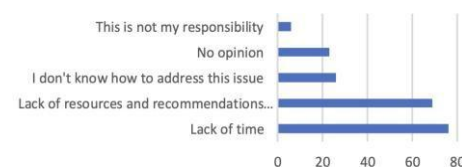
O inquérito a 150 profissionais de saúde e do setor social revela elevada consciencialização, mas também barreiras importantes à ação:



**1-Consciencialização:** Mais de 90% reconhecem as alterações climáticas como realidade causada pela ação humana. 82,5% preocupados com impactos; 80,6% veem idosos como grupo mais afetado.

**2-Responsabilidade:** Quase 80% sentem dever de informar idosos e famílias sobre riscos climáticos.

**3-Barreiras:** 51,4% apontam falta de tempo; 46,6% falta de recursos/orientações. Minoria refere não ser da sua responsabilidade.



**4-Formação:** 89,4% consideram essencial educação contínua, sobretudo prática. Há expectativa de pequenas formações e criação de "*champions climáticos*".

**Conclusão:** existe consciência e vontade, mas faltam meios, capacitação e apoio organizacional e político para transformar intenção em prática.

## Conclusões

A investigação demonstra que os trabalhadores do setor da saúde e do serviço social estão atentos, preocupados e conscientes dos riscos que as alterações climáticas representam para os idosos. Contudo, sentem-se sozinhos, sobrecarregados e pouco preparados para traduzir essa consciência em ações eficazes.

A boa notícia é que a vontade de agir existe. Mais de oito (8) em cada dez (10) profissionais reconhecem o impacto climático nos idosos, e quase todos identificam a necessidade de formação e recursos para intervir. O que falta não é motivação, mas sim suporte político, institucional e educativo.

Investir nesta área significa proteger não apenas os mais velhos, mas também o próprio futuro dos sistemas de saúde e social. Numa Europa que envelhece rapidamente e enfrenta crises climáticas cada vez mais intensas, preparar os profissionais é investir em resiliência, dignidade e qualidade de vida.

## Recomendações políticas

Com base nos resultados do estudo e na literatura (IPCC 2023; WHO 2021, 2024; EPA 2023):

1. Formação contínua obrigatória sobre clima, saúde e envelhecimento para profissionais de saúde e sociais em toda a UE.
2. Integração curricular do tema nos cursos de base (enfermagem, medicina, gerontologia, serviço social) e nos programas de formação profissional.
3. Apoio institucional com recursos (tempo, guias práticos, ferramentas digitais) para que os profissionais possam agir no terreno.
4. Estratégias de comunicação específicas para idosos e cuidadores, incluindo alertas precoces e recomendações práticas para ondas de calor, qualidade do ar e segurança alimentar.
5. Planeamento ambiental inclusivo, garantindo habitações adaptadas, espaços verdes, sombras, ventilação adequada e gestão de riscos climáticos direcionada às necessidades da população idosa.
6. Combate às desigualdades sociais e energéticas, assegurando que os idosos, independentemente da sua condição económica, tenham acesso a ambientes seguros e saudáveis.

## Referências Bibliográficas:

1. WHO (2024). Climate change. Geneva: World Health Organization. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/climate-change> [acesso em set 2025].
2. WHO (2021). A call for strengthening climate change education for all health professionals. An open letter to universities and all education stakeholders. WHO-CS Working Group to advance action on Health and Climate Change. Geneva: World Health Organization.
3. IPCC (2023). Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Geneva: Intergovernmental Panel on Climate Change.
4. EPA (2023). Climate change and health of older adults. United States Environmental Protection Agency. Disponível em: <https://www.epa.gov/climateimpacts/climate-change-and-health-older-adults> [acesso em set 2025].
5. Varis, K. & Palviainen, N. (2024). Interventions supporting older adults in the context of climate change: a scoping review. Karelia University of Applied Sciences.

## Autores e Projeto

André Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Assunção<sup>2</sup>; Cátia Costa<sup>3</sup>; Fátima Baptista<sup>2</sup>; Filomena Carnide<sup>2</sup>; Hugo Lucas<sup>1</sup>; Paulo Fonseca<sup>3</sup>; Rita Rosado-Ramos<sup>3</sup>; Suzanne Timmons<sup>4</sup>

1 – *Emeis Portugal*; 2 – *CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa*; 3 – *Hospital da Luz Learning Health*; 4 – *University College Cork*

Projeto chAnGE – Climate change and healthy AgeinG: co-creating E-learning for resilience and adaptation.

Agradecimentos e financiamento

Este projeto é co-financiado pela União Europeia. Project ID: 101109005 do Programa ERASMUS2027

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.